

# ANTENA

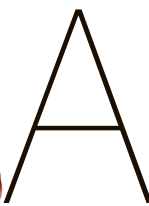
Marcelo Lima

## Lina: passado e futuro

Icônicos, móveis criados pela arquiteta ganham reedição



①



arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi teve papel decisivo na renovação do cenário cultural brasileiro. Atuando em diferentes áreas – cinema, moda, teatro –, à sua curiosidade natural

nada passava despercebido. “Sua contribuição ultrapassou, muito, os estreitos limites do desenho industrial”, conforme bem pontuou a professora Maria Cecília Loschiavo dos Santos na sua obra referência *Móvel Moderno no Brasil*.

Além de dois marcos arquitetônicos apenas na cidade de São Paulo, o Masp e o Sesc Pompeia – há pouco reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ip-

han) como bem cultural da nação –, o modernismo radical expresso por Lina em seus edifícios deitou raízes profundas em um setor da criação até então incipiente quando da sua chegada ao Brasil: o desenho de mobiliário. A ponto de a arquiteta revelar em suas memórias que, por mais que procurasse, não encontrava móveis em condições de “habitar” os seus projetos.

“Lina inovou não apenas na escolha das matérias-primas e formas, mas também ao propor mudanças relacionadas ao próprio ato de sentar”, conta a empresária Lissa Carmona, da Etel, que, após um ano mergulhada nos arquivos do Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, acaba de reeditar para sua marca parte do mobiliário desenhado pela arquiteta entre as décadas de 1940 e 1950. “Ao desenhar móveis Lina

① **Poltrona** de balanço, desenhada por Lina para a biblioteca de sua Casa de Vidro, no Morumbi ② **A cadeira** dobrável, desenhada para mobiliar o auditório da primeira sede do Masp, no centro de São Paulo ③ **A arquiteta** e designer Lina Bo Bardi na biblioteca de sua casa ④ **A Tripé**, com estrutura tubular metálica e assento de couro-sola ⑤ **Poltrona** com bolas de latão ⑥ **As empresárias** Lissa e Etel Carmona, responsáveis pela reedição dos móveis ⑦ **A fachada** principal da Casa de Vidro



②



③